

CRESCIMENTO DO HÍBRIDO UROGRANDIS SUBMETIDO A DESRAMA ARTIFICIAL EM SISTEMA SILVIPASTORIL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

RODRIGUES, Carolina Garcia¹ (carolinagarcia.agro@outlook.com); **VILELA**, Luiz Renato Santos¹ (luizrenatosantosvilela@gmail.com); **DE ANGELES**, Rafael Ruffato¹ (rafaeldangeles@hotmail.com); **SOUZA**, Vitória Cristina di Matheus e¹ (vitoriacdms@gmail.com); **MARQUES FILHO**, Wolff Camargo² (wolff.filho@ifgoiano.edu.br); **BARBOSA**, Giselle Feliciani³ (giselle.barbosa@uems.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

²Docente do curso de Medicina Veterinária do IF Goiano – Urutaí.

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

RESUMO: Nos sistemas de produção agropecuária, a sustentabilidade pode ser considerada como a manutenção a longo prazo. O interesse na implantação dos sistemas silvipastoris vem crescendo com o decorrer dos anos e estudos referentes a práticas silviculturais nesses sistemas, se fazem necessárias. Informações em relação à desrama mostram benefícios para a qualidade da madeira para fins como serraria, no entanto, são escassas as informações sobre o efeito do manejo artificial da desrama, em sistema silvipastoril, no desenvolvimento das plantas de eucalipto, incremento em volume e momento ideal para o corte da espécie arbórea no sistema. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da desrama artificial no desenvolvimento do componente arbóreo em sistema silvipastoril. O estudo foi realizado na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, propriedade situada em Bandeirantes, MS, em área de sistema silvipastoril, com os seguintes componentes: eucalipto (espécie *Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, clone I-144), pastagem (*Urochloa brizantha* cv. BRS Marandu), bovino (fêmeas da raça Nelore). A área é composta por 200 hectares onde foram implantados na primavera/verão de 2015/2016 os clones de eucalipto, no arranjo populacional de renques com três fileiras, com espaçamento de 1,5 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas. As desramas artificiais foram realizadas nas árvores, periodicamente, limitadas a altura de seis metros, em metade das parcelas e, os tratamentos foram constituídos pelas plantas com e sem desrama. O crescimento e o desenvolvimento das plantas de eucalipto foram acompanhados por meio de avaliações dendrométricas (altura, diâmetro a altura do peito e volume), e permitiram a realização das estimativas dos incrementos corrente anual (ICA) e médio anual (IMA), entre os 33 e 48 meses após o plantio. As plantas com desrama apresentaram médias superiores as das plantas que não foram desramadas para o ICA, entre dois e três anos de idade. Tanto para o IMA quanto para o volume, não foram observadas diferenças entre as plantas com e sem desrama, no período de 33 a 48 meses após o plantio. O pico máximo de crescimento observado para os incrementos, para as plantas com e sem desrama, foi aos 42 meses de idade. As pesquisas na área seguem em andamento, para estimar o melhor momento para o corte das plantas.

PALAVRAS-CHAVE: eucalipto, incremento médio anual, incremento corrente anual.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.